

# Bráulio Bessa – O lugar em que nasci e fui criado

Viajei em meu carro de madeira  
na estrada que o tempo projetou.  
O menino aqui dentro me guiou  
e a saudade foi a minha passageira.  
De repente avistei uma porteira  
com a placa: Bem-vindo a seu passado.  
Nessa hora o meu peito acelerado  
pisou forte no freio da lembrança.  
**Tem pedaços do meu tempo de criança  
no lugar em que nasci e fui criado.**

Eu corria descalço nesse chão  
que fervia na quentura do sol quente.  
Não ficava cansado nem doente,  
não tomava comprimido ou injeção.  
Brincadeiras de polícia e ladrão  
sem ninguém precisar andar armado,  
com cipó o bandido era algemado  
e um grito da mãe era a fiança.  
**Tem pedaços do meu tempo de criança  
no lugar em que nasci e fui criado.**

Num cavalo de pau eu galopava  
levantando a poeira do terreiro.  
Não comprava brinquedos com dinheiro,  
porém tinha o que o dinheiro não comprava.  
Um centavo sequer ninguém pagava  
pra ser livre e correr por todo lado.  
O boleto por Deus era quitado,  
incluindo liberdade e segurança.  
**Tem pedaços do meu tempo de criança  
no lugar em que nasci e fui criado.**

São João tinha milho na fogueira  
temperado com a nossa tradição.  
Eu garanto, a comida do sertão  
é melhor que comida estrangeira.  
Vó dizia: – “Menino, vá na feira!”  
Eu corria feliz e avexado.  
Não sabia o que seria preparado,  
mas sabia que mais tarde enchia a pança.  
**Tem pedaços do meu tempo de infância  
no lugar em que nasci e fui criado.**

Se chovia, corria pra biqueira,  
tomar banho com toda a meninada.  
Namorava sentado na calçada,  
encostando cadeira com cadeira.  
Tinha fé no poder da rezadeira  
que curava quebranto e mau-olhado.  
Um forró pé de serra bem tocado  
garantia o sorriso e muita dança.  
**Tem pedaços do meu tempo de infância  
no lugar em que nasci e fui criado.**

Mesmo tendo fruta lá na geladeira,  
inventava de roubar seriguela.  
De repente um gritava: – “Lá vem ela!”  
Era grande o pinote e a carreira.  
No pescoço carregava a baladeira  
e o bornó de retalho pendurado.  
Ah, se o tempo pudesse ser domado,  
mas é bicho feroz que não se amansa.  
**Tem pedaços do meu tempo de infância  
no lugar em que nasci e fui criado.**

Tantos banhos de rio e de açude,  
tanta coisa carrego aqui comigo.  
Cada canto, cada dia, cada amigo,  
cada história da minha juventude.  
Quer saber quem é rico em plenitude?

Observe o extrato retirado.

Se no cofre da alma está guardado  
pelo menos um pedaço dessa herança.

**Tem pedaços do meu tempo de criança  
no lugar em que nasci e fui criado.**

**Bráulio Bessa, Um carinho na alma**